

## ConJur debate cobertura da “lava jato” com juristas e jornalista

A impressão de quem acompanha a operação "lava jato" de perto é que a imprensa, de forma geral, tem referendado tudo o que é feito nas investigações. Sob a capa do etéreo combate à corrupção, justifica-se que os investigadores tropeçam de vez em quando, mas trabalham com o objetivo de acabar com esse tipo de crime.

Operações policiais deveriam investigar fatos para descobrir os culpados por crimes, não combater o mal. Repórteres deveriam trabalhar para ouvir todos os envolvidos em algum fato para contar a história da maneira mais próxima da verdade que conseguirem. E não servir de porta-vozes do Ministério Público.

ConJur



Marcos de Vasconcellos; Madeleine Lacsko; André Jorge; Paulo Domingues; Thaméa Valiengo; e Pierpaolo Bottini.

O jornalismo deve retratar a realidade, sem eufemismos. O "falecimento" foi cortado dos manuais de redação há tempos. O certo é "morte". Assim também deveria ser ao se tratar de temas caros ao país, como a operação "lava jato". O que hoje jornais chamam de "excessos" são "erros".

[Levantamento feito pela ConJur](#), por exemplo, mostrou que Supremo Tribunal Federal e o Tribunal Regional Federal da 4ª Região já apontaram pelo menos 18 erros do juiz federal Sergio Moro na "lava jato". O titular da 13ª Vara Federal de Curitiba já manteve prisões com fundamentos genéricos, tenta aplicar uma espécie de juízo universal e violou competência do Supremo ao deixar de enviar à corte investigação que citava autoridades com prerrogativa de foro. No entanto, seus erros ainda são chamados de "excessos", como se fossem desvios menores diante do bem que vem fazendo à sociedade.

O assunto foi profundamente discutido na segunda-feira (15/5), em evento promovido pelo Programa de Mestrado da Uninove, em São Paulo, que reuniu jornalistas e operadores do Direito. O auditório lotado assistiu ao debate entre o desembargador Paulo Sérgio Domingues (TRF-3); a procuradora da República Thaméa Danelon Valiengo; o advogado criminalista Pierpaolo Cruz Bottini; a jornalista Madeleine Lacsko, do site *O Antagonista*; e o jornalista Marcos de Vasconcellos, chefe de redação da **ConJur**.

A mesa foi presidida pelo diretor do programa de mestrado em Direito da Uninove, André Lemos Jorge. O evento, primeiro da série "Diálogos jurídicos pertinentes" segue a ideia do mestrado de "fazer uma reflexão coerente e madura sobre tais acontecimentos, com a finalidade de apresentar soluções, levando-se em conta nesse tripé – econômico, social e ambiental – a sustentabilidade".

**Assista ao debate:**

*\*Título alterado às 17h21 do dia 17 de maio de 2017.*

**Date Created**

17/05/2017